

# GDF explica remoção da favela da 110

Parlamentares e secretários debatem em tom áspero e quase brigam no Senado

EUGENIO NOVAES/ARQUIVO

JOAQUIM FIRMINO



21/10/86: Aparecido promete a nova cadeira



25/08/87: Jairo ainda espera o presente

Até as 21h30 de ontem, quando a sessão durava mais de duas horas e quatro parlamentares já haviam falado, nenhum deputado ou senador do PMDB ou PFL defendeu na reunião da Comissão do Distrito Federal no Senado, a atitude de o governo em remover, há cerca de dez dias, a favela da 110 Norte. A defesa do Governo correu unicamente por conta dos secretários Carlos Magalhães (Viação e Obras) e Adolfo Lopes (Serviços Sociais) que foram prestar explicações sobre a remoção, e tiveram que travar rispídos diálogos com os parlamentares.

Apesar de ser composta por mais de 15 membros titulares e suplentes, somente os senadores brasileiros Meira Filho (presidente) Pompeu de Souza e Mauricio Corrêa, (que ficou pouco tempo na sala), compareceram à reunião da Comissão do DF, ontem à noite. O plenário ficou repleto com a presença dos deputados Sigmaringa Seixas (PMDB), Geraldo Campos (PMDB), Márcia Kubitschek (PMDB), Jofran Frejat (PFL) e Walmir Campello (PFL), de assessores e jornalistas. Magalhães e Lopes compareceram à comissão em atenção a requerimento enviado pela presidência do

órgão ao Governo do Distrito Federal convocando os dois secretários a informarem os senadores sobre as razões que motivaram o governo a promover a remoção da favela da 110 Norte. O primeiro a expor sua versão sobre os fatos foi o secretário de Serviços Sociais.

O secretário garantia que durante as conversas com os favelados lhes informou que havia três alternativas entre as quais eles poderiam escolher uma: poderiam receber passagens de ônibus para suas cidades de origem, um auxílio-moradia durante trinta dias, ou receber um lote em Brasília. Ele admitiu ter errado no processo de convencimento dos invasores a deixarem a quadra 110 Norte, ao levá-los diretamente ao cerrado em Brasília onde receberiam os lotes. Apenas 125 famílias aceitaram ser assentadas no local. Lopes revelou existirem no DF 46 invasões, sendo que 251 mil pessoas não têm casa própria para morar.

Por sua vez, o secretário de Viação e Obras disse não ter tido qualquer tipo de satisfação em remover a favela da 110 Norte. "Sou arquiteto, sempre ganhei minha vida na prancheta. Não é agradável que eu tenha de ir para o pó manhã

de domingonuma "— Críticas afirmou. Ele repudiou as due o governo vem recebendo dos opositoristas em relação ao problema da moradia. "A oposição aqui, às vezes, é irracional em suas críticas", declarou ante um surpresa senador Mauricio Corrêa, que ficou lívido e não conseguiu esconder uma carranca de insatisfação com o ataque. O parlamentar pedetista não se fez de rogado. Após acentuar que a invasão da quadra 110 Norte se deu pela "incúria e desatenção do GDF" e de dizer que a mudança das famílias para Brasília era "transferir o ônus para o governo de Goiás", Corrêa frisou: "Irracional é o governo que V. Exa. integra. Nós continuamos com nossa irracionalidade combatendo um governo irracional".

Sigmaringa Seixas acusou o GDF de ter praticado violência ao remover a invasão. Lopes rebateu declarando que a invasão de terrenos públicos se constitui numa forma de violência, e disparou ferino: "Nos 60 dias em que estivemos na 110 Norte não vi o senhor uma única vez", disse, apontando para o deputado peemedebista. "Não fui como político demagogo, mas a convite da Associação de Moradores" — treplicou Sigmaringa.